

AUTOR: Isis da Capela Pinheiro ^{1e2}. CO-AUTORES: Lucas Ferreira de Oliveira ¹; Roberto Muniz Ferreira ^{1e2}; Marcelo Iorio Garcia ¹; Marize Bittar Moreira Da Silva ¹; Plinio Resende Do Carmo Júnior ¹; Pedro Paulo Nogueiras Sampaio ^{1e2}; Paolo Blanco Villela ¹; Lúcia Helena Alvares Salis ¹; Nelson Albuquerque de Souza e Silva ¹. INSTITUIÇÕES: 1 HUCFF – UFRJ; 2 Hospital Samaritano Botafogo.

57081 – Prevalência de Alterações do Septo interatrial em um hospital universitário 2007-2018.

INTRODUÇÃO: Segundo dados americanos a prevalência de Forame Oval Patente (FOP) na população varia entre 20 e 30%, sendo maior nas primeiras três décadas de vida e declinando com o avançar da idade. As manifestações clínicas do FOP são diversas, desde indivíduos assintomáticos, até pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi), embolia paradoxal, migrânea, platipneia e ortodeoxia. Infelizmente faltam dados nacionais a cerca das malformações do septo interatrial (MSIA) e de sua manifestação na população brasileira.

OBJETIVOS: Avaliar a prevalência de FOP e de outras MSIA entre os paciente que realizaram ETE no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) de 2007 a 2018 e correlacionar os dados encontrados com idade e sexo.

MÉTODOS: Foram analisados os laudos de todos os ETEs realizados no HUCFF de Janeiro de 2007 até Dezembro de 2018 através do sistema de prontuário eletrônico do hospital. Nesta análise foram considerados apenas os exames que possuíam laudo disponível no sistema. Os exames que não descreviam o septo interatrial foram considerados como tendo septo íntegro. Os pacientes que possuíam mais de um exame no sistema tiveram apenas um deles contabilizado e caso houvesse um com alteração, este era eleito para o estudo.

RESULTADOS: Foram selecionados 665 ETEs nos de 12 anos de observação. Entre esses, 58 apresentavam FOP e 19 outras MSIA. Não foi evidenciada nenhuma relação estatisticamente significativa na distribuição por sexo ou idade entre as alterações encontradas (figura 1). A prevalência de FOP no HUCFF foi de 9%, paralelo a 3% de outras MSIA e de 88% de septos íntegros (figura2).

CONCLUSÃO: Os dados encontrados vão contra a literatura americana, que aponta uma prevalência maior que o dobro de FOPs na mesma faixa etária analisada, entre a 4ª e 5ª década de vida. Essa diferença reforça a necessidade da produção de dados nacionais sobre esta temática, uma vez que a diferença entre a prevalência das doenças em populações distintas pode repercutir na sua manifestação clínica, assim como na sua forma de investigação e tratamento. Será a eficácia do ETE no Brasil a mesma dos EUA para investigação do AVCI de origem indeterminada, por exemplo?

Prevalência de alterações do septo interatrial por sexo no HUCFF (2007 a 2018)

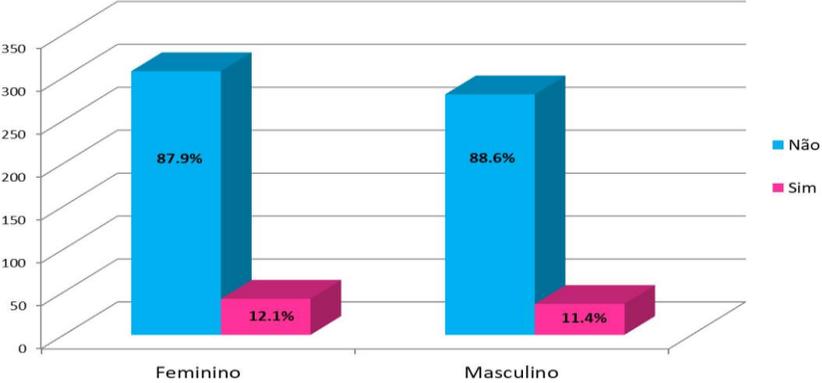


Figura 1

Prevalência de alterações do SIA em ETE's no HUCFF 2007 - 2018

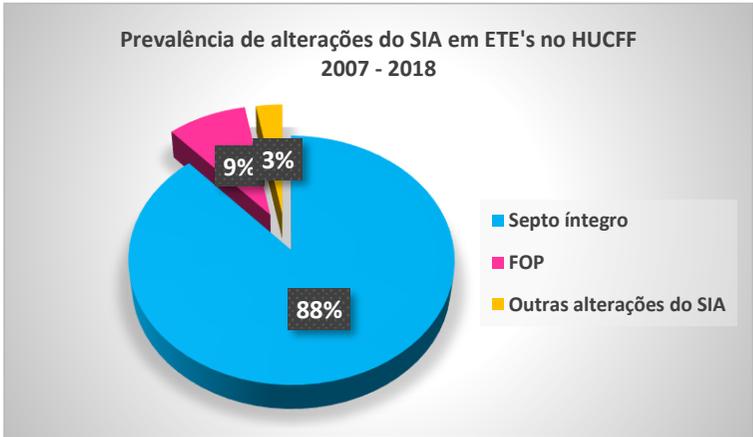


Figura 2